

DEPUTADO FRANCISCO SALGOT CASTILLON

Publicado no D.O. de 31 de maio de 1963.

Paginas 21 - 1a. coluna.

ASSUNTO: Faculdade de Zootecnia.

**O SR. FRANCISCO SALGOT CASTILLON (Sem revisão do orador)**

— Sr. Presidente, Srs. deputados, a síntese mais perfeita que se possa imaginar para estabelecer a estreita relação entre o animal e o meio ambiente é a equação que nos oferece a Genética: Herança + Meio Ambiente = Animal.

O animal é, portanto, o resultado de dois fatores, a herança biológica, que ele recebeu de seus pais, e o ambiente onde se desenvolveu e vive.

O fator ambiente é constituído pelo clima, pela alimentação e pelo homem.

O clima comanda o fenômeno de adaptação e sua ação se faz sentir tanto na morfologia como na fisiologia do animal.

A alimentação estimula, regula ou limita a produtividade econômica do animal doméstico, seja sob o aspecto quantitativo, seja qualitativo.

O homem, finalmente, é o terceiro fator e, devido à influência que pode exercer sobre os outros fatores, se apresenta como o mais importante. É o homem que dirige a reprodução e multiplicação de seus animais, o seu aclimatação, a sua alimentação e pode promover ou não a defesa deles contra as enfermidades e os agentes patogênicos. As raças animais hoje são, em sua quase totalidade, o resultado dessa influência do homem sobre os animais que ele cria.

Dai o preponderante papel reservado ao zootecnista na solução do problema crucial que enfrenta a Humanidade: o de propiciar alimentos para uma população em constante crescimento.

Sr. Presidente, srs. deputados, no Brasil, apesar da necessidade urgente de profissionais competentes, altamente especializados e capazes de assumir a responsabilidade de dar à criação nacional bases técnicas para abastecer em condições econômicas a demanda interna e poder concorrer com vantagens no mercado internacional de produtos de origem animal, ainda não existem cursos próprios de zootecnia.

Já em junho de 1953, a Sociedade Brasileira de Zootécnica promoveu uma reunião de professores de zootecnia de todas as escolas superiores de Agronomia e Veterinária, no Rio de Janeiro, tendo opinado pela oportunidade e mesmo necessidade da criação de cursos de zootecnia e estabelecer um curriculum como base de orientação para as escolas que forem criadas.

Em projeto já encaminhado à Mesa, estou propondo a criação de uma Faculdade de Zootecnia pioneira, com sede na cidade de Piracicaba.

E por que Piracicaba?

Por ser Piracicaba o município que oferece melhores condições para acolher e sediar um instituto dessa natureza, pois, contando com o esplên-

dido estabelecimento de ensino agrícola que é a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, possibilitará aos que se dedicarem à zootecnia perfeito entrosamento com a agricultura e vice-versa.

É esta também a opinião da Sociedade Brasileira de Zootecnia, sub seção de Piracicaba, que, em juicioso parecer, sobre o momentoso assunto, conclui:

1 — É perfeitamente oportuna a iniciativa de fazer funcionar uma Faculdade de Zootecnia em nosso Estado.

2 — A localização da faculdade deve obedecer a critério de ordem técnica e econômica, possibilitando seu funcionamento imediato.

3 — A Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" possui instalações que poderão ser imediatamente utilizadas, mesmo que a título precário, para permitir o funcionamento do curso a qualquer momento, com grande economia do Estado.

4 — É atualmente difícil conseguir a formação de um corpo docente de uma Escola de Zootecnia moderna. Com o acordo recentemente realizado pela "Luiz de Queiroz" com a Universidade da Califórnia, será possível trazer especialistas para formar professores brasileiros em prazo relativamente curto (2 ou 3 anos).

5 — A zootecnia é apenas um setor da agronomia e estudada em todas as escolas superiores de Agricultura do mundo, talvez com a única exceção da Espanha. No seu curriculum encontram-se diversas disciplinas que são comuns ao curso ordinário de engenheiro agrônomo, de maneira que as aulas podem ser comuns, de acordo com o espírito universitário.